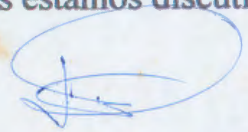


11 Março

As 10:20 hs do dia 11 de Março de 2007, teve início a reunião mensal ordinária da UMNA no Colégio João Lira Filho, na Av Dom Helder Câmara, N 9905 Cascadura- RJ. Tendo a seguinte pauta:

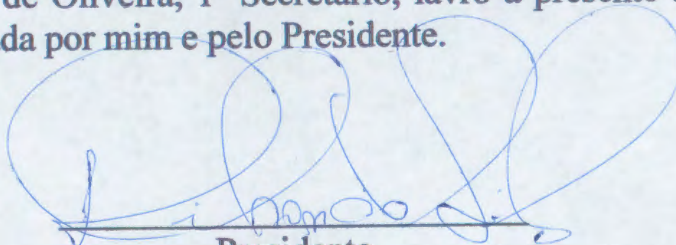
- 1) Leitura da Ata
- 2) Informes gerais

O Presidente ao abrir os trabalhos pediu que fosse feita a leitura da ata a qual foi aprovada com pedido de correção feito pelos companheiros Coutinho e Alípio. Coutinho com a palavra, disse que, nós temos assuntos e problemas muito mais grave para resolver do que estar-mos aqui nos engalfinhando uns com os outros, em função de honorários advocatícios que não cabe a nossa entidade a decidir. Cabe a OAB, e eu continuo dizendo, que a entidade não tem autoridade para estabelecer honorários advocatícios; e quero dizer repetidamente, as decisões tomadas pela nossa entidade na aprovação da proposta, inclusive que eu concordei, tanto na diretoria quanto aqui na votação, que não deveria Ter havido, foi como proposta e não como decisão da assembléia; a coisa foi feita de forma inconveniente; o companheiro Alípio e o Companheiro Joaquim, se colocam como se tivessem sendo vítimas de uma situação, que não são; tiveram uma posição apressada simplesmente; a discussão que foi feita pela diretoria foi de proposta para negociação; mesmo depois que o advogado falou para eles que não concordava, ai eles vieram para assembléia e colocaram como uma coisa taxativa. Se tomam decisões não respeitando o raciocínio que vem sendo desenvolvido, depois querer se passar como vitima, não é por aí; acho que nós temos que Ter a maturidade para avançar dentro do processo sem lesões e sem rachas. Joaquim ao pedir a palavra disse que, o companheiro Gerson atacou toda a diretoria, dizendo que o Presidente está isolado; não existe isso; o Presidente faz a sua Administração com a opinião de cada um de nós; e cada um que tenha uma proposta a fazer, evidentemente, ele deixa fazer; se vai discutir; eu acho que o companheiro Gerson foi infeliz no seu discurso; nós não temos super poderes; o poder aqui é do Presidente e do Vice; nós diretores agimos em consonância com o que prega o Presidente, e o nosso estatuto; as questões são discutidas, e elas fluem, depois nós tiramos a conclusão; portanto, não existe super poderes. Disse também o advogado, que nossa diretoria é dividida por interesses; temos interesse sim, que os nossos companheiros paguem realmente aquilo que seja justo. Eu quero dizer ao companheiro Coutinho, que nós não queremos ser vítimas, como também não queremos que o advogado seja; Nós estamos participando de uma rediscussão de honorários, achamos que não cabe nesse momento, 20%; rediscutir não é proibido, nós estamos discutindo uma questão

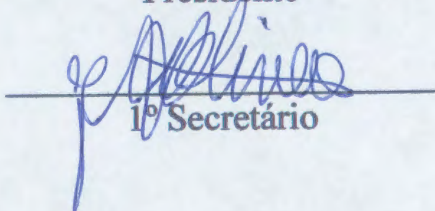


justa; não estamos passando por cima do advogado nem da OAB; a rediscussão é importante, as questões não podem ser totalmente determinadas; e em determinado momento, elas podem ser rediscutidas; nós estamos rediscutindo um assunto de uma maneira democrática, não estamos contra ninguém; nós queremos que a parceria continue; agora, não estamos aqui para ter o ouvido cheio de folhas, e não nos defendermos. O Dr. Leandro pediu desculpas por ele e Dra. Esmeralda não poderem comparecer ao nosso evento em Natal, já que, vão casar e tem que entregar o apartamento e procurar outro para morar; disse que não há uma confirmação ainda da participação do Gerson no dito evento, ele tem seus motivos; a própria história, ou seja, a parceria entre o departamento jurídico e a UMNA já mostrou que deu certo; fez um balanço geral de toda a caminhada da UMNA e da LUCCHESI. Disse que as más línguas que estão sempre em Brasília fala mau da UMNA, ou seja, a UMNA sumiu, o pessoal ganhou dinheiro, acabou; sumiu desapareceu. Dra. Esmeralda leu o documento com a exposição de motivos em que Dr. Gerson responde negativamente a redução dos honorários. Gonzaga disse que está muito velho para brigar por besteira e é favorável aos 20%; mas, se a entidade participa de discussões ele estará ao seu lado. O Leandro respondendo a um companheiro da Aeronáutica disse que, a 1104 não tem mais chance, só no Judiciário. Seu Benedito falou sobre as dificuldades que a comissão e o escultor estão tendo junto a prefeitura, para erigir o monumento a João Cândido. Wanderlei falou sobre a nossa viagem a Natal com todos os procedimentos de viagem; estadia, passeios, e toda a infra-estrutura. Joaquim pediu a palavra dizendo: quando duas forças iguais e contrárias se encontram, elas se anulam e a resultante é igual a zero. O que está acontecendo, houve uma proposta da entidade, a qual foi aprovada na assembléia; houve também resposta do nosso companheiro advogado se contrapondo ao que nós decidimos; chegamos a um impasse, onde as duas forças contrárias terminaram se anulando e o Resultado é zero. Quero deixar claro minha posição, porque não sou pessoa de escamotear, não sou pessoa de ficar em cima do muro e não vou fazer como disse o companheiro Gonzaga, não, é mixaria, deixa pra lá; Não, a questão não se trata de mixaria e sim, de uma tomada de posição; de uma rediscussão que foi exaustivamente discutida; não importa o que diz o advogado; decidimos a questão, Colocamos pra ele, e esse não aceitou, tudo bem. Quero deixar claro minha posição, é uma questão de fôro íntimo; ficarei com a posição tomada pela entidade; 10% para o advogado e 5% para entidade. O Dornellas em aparte disse que, a LUCCHESI ao trazer a resposta aqui para à assembléia em vez de levar primeiramente para a diretoria examinar, atropelou o ritual; é preciso que os companheiros fiquem atentos a isso, temos que obedecer a questão democrática; a diretoria teria que

examinar o documento e levar à assembléia para discutir; então, eu acho que você está se defendendo de uma coisa que não foi examinada; veja bem, não estou nem aí pra o mérito da questão; quem quiser pagar, que pague, quem não quiser não pague, é problema de cada um; se a gente não obedece a questão democrática, corremos esses riscos. O Joaquim está defendendo a posição dele, e a sua forma de colocar as coisas eu acho muito boa; agora não adianta mais chorar o leite derramado, eu não aceito nenhuma resolução antes que a diretoria se pronuncie. Joaquim disse que, o Companheiro Dornellas tem toda razão, houve realmente uma falha de encaminhamento por parte da LUCCHESI. Dornellas falou sobre as passeatas contra a violência e cobrou a participação das esquerdas que têm se omitido; falou que não adianta se reduzir a maioria penal e sim, deixar de pagar essa dívida fazendo uma auditoria com o fim de, pegar o dinheiro que se pagou a mais; disse também, que não adianta desmatar as nossas florestas, plantar cana e fazer o Etanol, com o fim de exportar e alimentar as Limusines e os desperdícios dos Big Brothers; é impossível pensar que vamos lucrar e faturar muito, substituindo uma matriz energética por uma outra que, vai causar o encarecimento do feijão, do arroz, do milho e tudo mais, já que, a terra é uma só e você não pode plantar duas coisas no mesmo lugar; você vai Ter que destruir o resto da Floresta, do Cerrado, do Pantanal para poder abastecer essa fome de energia; nós vamos ter que discutir; a UMNA mesmo se transformando em fundação, ela tem que assumir essa luta. Não havendo nada mais a tratar, e para constar, eu, Joaquim Aurélio de Oliveira, 1º Secretário, lavro a presente ata as 13:00 hs, a qual, será assinada por mim e pelo Presidente.



Presidente



1º Secretário

Correcção, a pedido do Coutinho: Alípio
ao se referir ao episódio de Recife disse: a
Ulna não teve conhecimento; veio, saber a-
través do Coutinho, passando por cima da
figura do Presidente. Corrigindo: Coutinho,
quando eu telefonei para o companheiro
Nelson sobre o evento que a Succesi iria
fazer em Recife, foi na sexta-feira que an-
tecedeu o evento; e o mesmo, já sabia des-
de quarta-feira; portanto, dois dias antes
de eu tomar conhecimento. Me neguei com-
parecer e instei o Presidente para ir.

VÊ-VERSO:
correcção a pedido do Alípio

ATA 14/03/07

Comunicação a pedido do Cláudio: Disse que o Presidente tomou conhecimento extra-oficialmente, através do Bontinho, de que, um conhecido porra de sede, telefonou para o Presidente falando sobre o futuro evento em Recife, que seria patrocinado pela Suechese advocacia. Uma entidade como a Umana e seu Presidente, jamais deveria tomar conhecimento de evento daquela natureza, através de terceiros ou prepostos.